



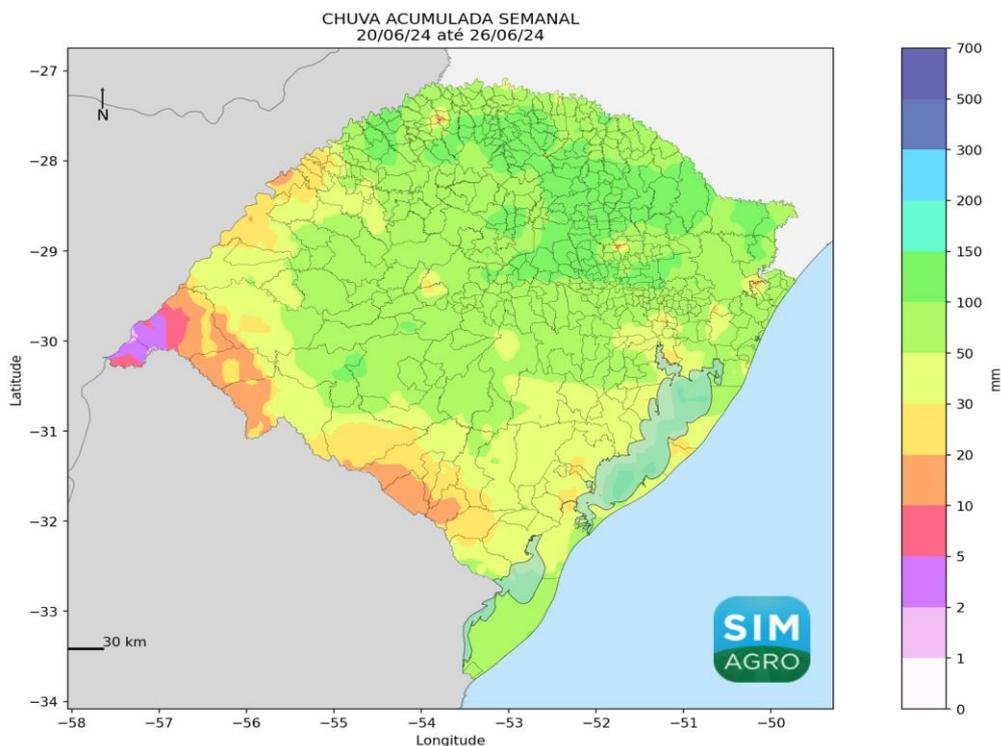
**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 26/2024 – SEAPI**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
DE 20 A 26 DE JUNHO DE 2024**

Nos últimos sete dias o RS foi marcado por chuvas de pequena intensidade e diminuição das temperaturas. Na quinta-feira (20/06) o fluxo de umidade marítima no setor oeste do anticiclone, que na ocasião se encontrava no Oceano Atlântico, provocou chuvas sobre as regiões da Serra Gaúcha e Norte do estado. As temperaturas foram amenas ao longo do dia. Na sexta-feira (21/06) houve precipitações registradas na maior parte do estado por conta do fluxo de umidade amazônica transportada pelo Jato de Baixos Níveis. As temperaturas registradas seguiram o mesmo padrão do dia anterior. No sábado (22/06) um ciclone extratropical que se formou entre o Paraguai e Uruguai, se deslocando em direção ao Oceano Atlântico, provocou chuvas mais expressivas sobre as regiões Sul, Campanha, Central e Metropolitana. No domingo (23/06) o jato de baixos níveis continuou fornecendo umidade da Amazônia em direção ao Uruguai, em função do ciclone extratropical do dia anterior. Essa configuração atmosférica criou condições para a ocorrência de precipitação sobre as regiões Sul e Campanha, sendo observadas temperaturas amenas. Na segunda-feira (24/06) o anticiclone migratório ingressou no sul do RS, logo após a passagem da frente fria que esteve associada ao ciclone extratropical do fim de semana, provocando queda gradual nas temperaturas e estabilidade no tempo. Enquanto no norte do estado a frente fria ainda provocava precipitações nas regiões do Planalto Central, Serra Gaúcha e Norte. Na terça-feira (25/06) o mesmo padrão de dipolo de precipitação sobre o RS se repetiu. Houve queda nas temperaturas por todas as regiões de forma mais acentuadas, sendo observada a ocorrência de geada nas regiões da Campanha e Sul. Na quarta-feira (26/06) um novo ciclone extratropical se formou entre o Paraguai e o leste do estado, se deslocando em direção ao Oceano Atlântico, causando chuvas sobre as regiões da Campanha, Sul e Metropolitana. As temperaturas observadas mantiveram o padrão de queda gradual.

Os maiores volumes de chuvas durante os últimos sete dias foram distribuídos sobre as regiões ao Norte, Leste e Centro do Estado. Nestas regiões os acumulados variaram entre 50 mm a 100 mm com volumes máximos chegando até 150 mm em alguns pontos das regiões do Vale do Taquari, Alto Uruguai e Campos de Cima da Serra. Na Fronteira Oeste, Campanha e Missões os volumes registrados oscilaram entre 2 mm até 100 mm, sendo que nas áreas localizadas nas divisas com Uruguai e Argentina foram registrados os menores volumes nos sete dias. No Litoral e regiões ao redor da Laguna dos Patos os volumes ficaram entre 10 e 100 mm.

Os maiores volumes de chuva acumulados durante a semana foram registradas nas cidades de Lagoa Vermelha (54,3mm) e Santo Augusto (30,6 mm), ambos no dia 24/06. As temperaturas mínimas foram registradas em Bagé (0,1°C – automática INMET) e em Bagé (1,9°C – convencional INMET), ambas no dia 25/06. Por outro lado, as temperaturas máximas foram registradas em Campo Bom (31,0) e em Porto Alegre (30,4°C), ambas no dia 22/06.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 27/06/2024.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** foi concluída. No Sul do Estado, cerca de 10% da área foi abandonada, resultando em produtividade estimada de aproximadamente 1.500 kg/ha. Na Região da Campanha, os produtores finalizaram a colheita, mas algumas lavouras, especialmente em várzeas úmidas inacessíveis às máquinas, foram abandonadas em razão do baixo potencial produtivo e do alto índice de grãos avariados. A produtividade média apresentou grande decréscimo, variando de 904 kg/ha, com quebra de 62%, em Hulha Negra, a 1.740 kg/ha, com quebra de 35%, em Dom Pedrito. Na Fronteira Oeste, em Alegrete, a produtividade foi de 1.900 kg/ha, e as perdas chegaram a 32%; já em São Borja, a média foi de 2.400 kg/ha, representando redução de 16%. Apesar das menores quebras em comparação às regiões Sul e da Campanha, os produtores enfrentam dificuldades para cobrir despesas devido à relação desfavorável entre a cotação do grão e os altos custos com replantes, herbicidas e fungicidas. A área cultivada no Estado está estimada em 6.681.716 hectares, e a média estadual de produtividade em 2.923 kg/ha.

A colheita de **milho** foi encerrada na maior parte do Estado. Restam 2% das lavouras. Na Região dos Vales, a ocorrência de chuvas e a manutenção da umidade impediram a conclusão da colheita das lavouras tardias. Essas lavouras apresentam produtividade e qualidade reduzidas devido às chuvas excessivas, aos ventos fortes e a problemas fitossanitários. Na Região Sul, as empresas cerealistas retomaram o recebimento do cereal após o encerramento da safra de soja. No entanto, as lavouras comerciais remanescentes são de pequena extensão, predominando cultivos em áreas de minifúndio, onde as espigas costumam ser mantidas nas plantas a campo para serem colhidas, quando houver disponibilidade de tempo ou necessidade de autoconsumo. A produtividade estadual está estimada em 5.966 kg/ha numa área de cultivo de 812.795 hectares.

Conforme a estimativa da safra 2024, realizada pela Emater/RS-Ascar em 407 municípios do Estado, a área cultivada de **trigo** está projetada em 1.312.488 hectares, sendo 12,84% inferior à área de 2023, que foi de 1.505.807 (IBGE). A produtividade prevista é de 3.100 kg/ha, o que representa elevação de 77,04%, quando comparada aos 1.751 kg/ha obtidos na safra anterior (IBGE). Dessa forma, a produção do cereal, na safra 2024, deverá alcançar 4.068.852 toneladas, o que indica um aumento de 55,27% em relação à safra frustrada de 2023, que totalizou 2.620.493 toneladas (IBGE). A redução na área de plantio é justificada pelos baixos preços do cereal, pelos riscos climáticos e pela frustração econômica da última safra. O período é de semeadura, mas, durante o período, houve um baixo incremento na área semeada devido às chuvas e ao excesso de umidade no solo. A área semeada

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

está estimada em 56% da projetada para o Estado. A emergência da cultura não está uniforme em todas as lavouras, variando conforme o impacto e o volume das chuvas, que ocorreram logo após a semeadura. Nas áreas com maiores volumes de precipitação, houve escoamento superficial, carreando sementes e solos, além de acúmulo de terra sobre os sulcos de semeadura, o que provocou irregularidade no estande de plantas.

A estimativa de safra, realizada em 282 municípios, aponta aumento de 0,16% na área cultivada de **aveia branca**, passando de 364.989 hectares (IBGE) para 365.590 hectares em 2024. O cálculo de tendência indica estimativa de produtividade de 2.402 kg/ha, resultando numa produção de 878.271 toneladas de grãos. O pequeno aumento no cultivo do cereal em comparação à safra anterior pode ser justificado pela restrição da oferta e pelo preço elevado de sementes disponíveis em algumas regiões do Estado, o que pode ter desestimulado o plantio.

A cultura da **canola** apresenta a maior alteração proporcional na área de cultivo entre os grãos de inverno no Estado, com expansão de 74,35% na extensão das lavouras em relação ao ano anterior. Na presente safra, projetam-se 134.975 hectares; em 2023, foram plantados 77.418 hectares. A estimativa de safra realizada em 231 municípios aponta produção de 226.557 toneladas, e a média de produtividade é de 1.679 kg/ha. O cultivo se concentra no quadrante Noroeste do Estado. A expansão das áreas de cultivo da oleaginosa nesta safra está diretamente associada aos resultados da safra anterior, aos ganhos econômicos satisfatórios e à redução das perspectivas de cultivo de trigo e, em parte, de milho em áreas irrigadas. Os produtores mencionam a necessidade de aumentar a lucratividade das unidades de produção, justificando, assim, a substituição dos cultivos.

A projeção inicial de cultivo de **cevada** é de 34.429 hectares, representando redução de 15,4% na área em relação aos 40.695 hectares da safra anterior. O cálculo de tendência, realizado em consulta a 182 municípios, indica produtividade de 3.245 kg/ha e produção de 111.707 toneladas. O levantamento demonstra redução no cultivo, condicionado pela frustração da safra anterior, na qual quase a totalidade dos grãos produzidos no Estado não obteve classificação comercial adequada para a indústria cervejeira.

As **pastagens** cultivadas de inverno estão crescendo lentamente devido ao alto volume de chuvas e à baixa luminosidade, prejudicando o desenvolvimento adequado. A oferta de pasto está escassa, e os **campos nativos** apresentam crescimento estagnado.

Nas áreas com introdução de pastagens anuais de inverno, onde o pastejo já é possível, os **bovinos de corte** apresentam algum ganho de peso, porém há restrições de carga devido ao desenvolvimento mediano das plantas. Continuam o desmame de terneiros e a castração dos machos. Muitas propriedades ainda enfrentam infestações de carrapato em função do aumento das temperaturas e da alta carga parasitária acumulada. Segue o monitoramento da condição corporal das matrizes gestantes. A produção de **leite** está se recuperando nas propriedades que implantaram pastagens de inverno entre março e abril. As chuvas de baixa intensidade têm minimizado o pisoteio e a degradação das pastagens, favorecendo a adubação, apesar de surgirem problemas de formação de barro em acessos internos. Em algumas propriedades, foi observado aumento na produção devido ao número elevado de matrizes em ordenha e à curva ascendente inicial de produção após recentes partições. A redução das chuvas melhorou a saúde dos animais, diminuindo os casos de mastite.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (27 A 30 DE JUNHO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS indica tempo estável e queda acentuada nas temperaturas. Na quinta-feira (27/06), o tempo deve ser estável na maior parte do estado com pouca possibilidade de chuva devido ao anticiclone migratório na retaguarda da frente fria, ocorrida no dia anterior, e que deve se incorporar à Alta Subtropical do Atlântico Sul, que está localizada no centro-sul do Oceano Atlântico. São esperadas temperaturas mais amenas entre a manhã e a tarde. Na sexta-feira (28/06), há a probabilidade de chuva de intensidade fraca sobre a Região Norte, Serra Gaúcha, Planalto Central e Médio devido ao aporte de umidade da Amazônia transportada pelo Jato de Baixos Níveis. Por outro lado, o anticiclone migratório começará a ingressar pelo sul do estado, trazendo ar frio de origem polar no início da tarde, reforçando a estabilidade no tempo e, por consequência, fazendo com que as temperaturas caiam gradativamente. No sábado (29/06), a mesma tendência de queda nas temperaturas se repetirá no decorrer do dia em todo o RS, com a possibilidade de ocorrência de geada na maior parte das regiões. O deslocamento do anticiclone migratório vai promover o aporte de umidade marítima do Rio da Prata, aumentando a nebulosidade, principalmente no sul do estado. Este

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

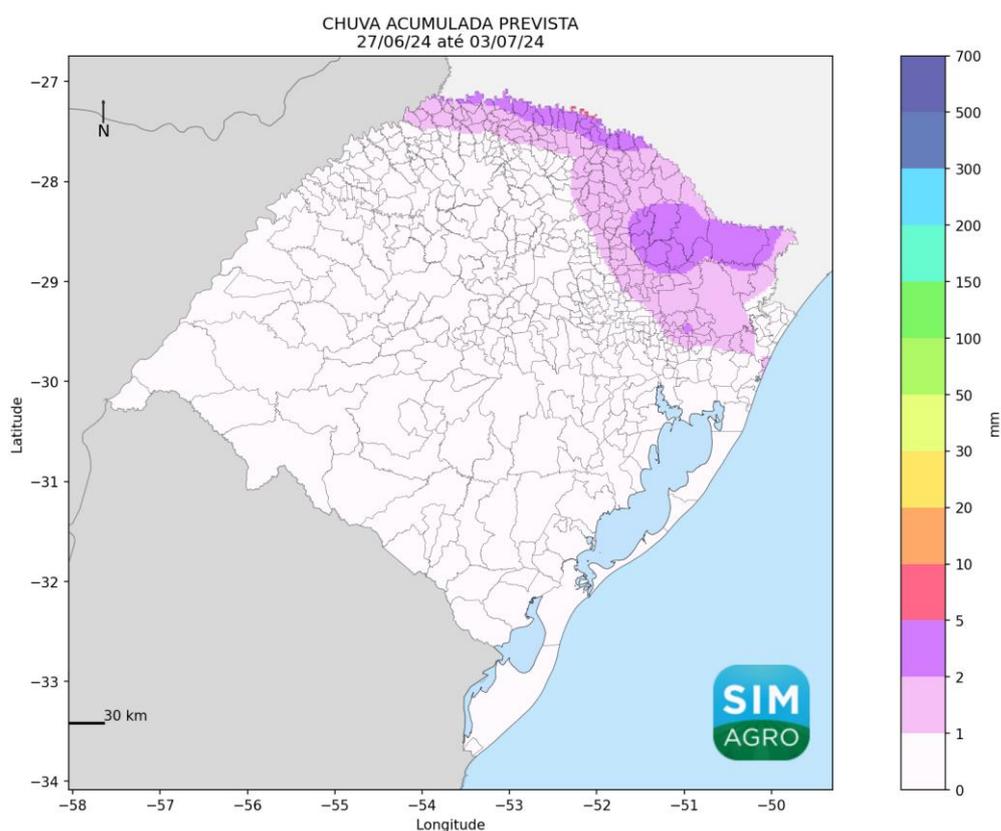
Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

fato pode criar uma probabilidade de precipitação invernal do tipo chuva congelada, grânulos de gelo ou mesmo neve em pontos mais altos e isolados da Serra do Sudeste, na Região Sul, e sobre a Serra Gaúcha, entre a manhã e à tarde. No domingo (30/06), a probabilidade de precipitação invernal permanecerá durante a madrugada apenas para a Serra Gaúcha em função do mesmo mecanismo de transporte de umidade do dia anterior. Nas demais regiões, o risco maior é de ocorrência de geada e, no decorrer do dia, o padrão será de tempo estável sobre todo RS.

### TENDÊNCIA (01 A 03 DE JULHO DE 2024)

A tendência para os três primeiros dias da semana é de tempo estável, temperaturas em leve declínio e probabilidade de chuva fraca somente na quarta-feira. Na segunda-feira (01/07) o anticiclone migratório, que já estará mais deslocado sobre o Oceano Atlântico, manterá o tempo estável e as temperaturas mais amenas. Na terça-feira (02/07) o padrão atmosférico deve se repetir. Na quarta-feira (03/07), o fluxo de umidade oceânica no setor oeste do anticiclone migratório, que no momento estará com núcleo sobre o Oceano Atlântico, criará condições para a ocorrência de chuva nas regiões da Serra Gaúcha, Metropolitana e Norte.

Para os próximos sete dias os prognósticos indicam chuvas de pequeno volume principalmente para as regiões da Serra, Campos de Cima da Serra e Alto Uruguai com volumes de até 5 mm.



#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200